



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

CÍCERO ANDERSON FERNANDES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS SÍMBOLOS CULTURAIS NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO
DE AURORA/CE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

CAJAZEIRAS/PB

2025

CÍCERO ANDERSON FERNANDES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS SÍMBOLOS CULTURAIS NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO
DE AURORA/CE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – PB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

CAJAZEIRAS/PB

2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S237i	Santos, Cícero Anderson Fernandes dos. A importância dos símbolos culturais na paisagem do município de Aurora/CE: uma análise a partir do ensino de geografia / Cícero Anderson Fernandes dos Santos. - Cajazeiras, 2025. 56f. : il. color. Bibliografia. Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves. Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP/2025. 1. Aurora- Município - Ceará- características geográficas. 2. Símbolo culturais. 3. Geografia cultural. 4. Paisagem e lugar. 5. Ensino de geografia- aspectos culturais. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Título. UFCG/CFP/BS CDU – 913(813.1)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

CÍCERO ANDERSON FERNANDES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS SÍMBOLOS CULTURAIS NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO
DE AURORA/CE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Geografia, da
Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG), Campus Cajazeiras – PB, como
requisito à obtenção do título de Licenciado
em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES
Data: 19/04/2025 08:21:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
(UFCG – CFP – Orientadora)

 Documento assinado digitalmente
RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA
Data: 16/04/2025 19:11:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Raimunda Aurília Ferreira de Sousa
(UFCG – CFP – Examinadora interna)

 Documento assinado digitalmente
RODRIGO BEZERRA PESSOA
Data: 22/04/2025 09:44:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa
(UFCG – UAG – CG – Examinador Externo)

Dedico este trabalho a meus pais, Cosmo e Ana Lúcia, que sempre apoiaram todos os meus sonhos, e estiveram ao meu lado durante toda a minha jornada formativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que foi um pilar de sustentação para que eu chegasse até aqui e não desistisse dos meus sonhos.

Agradeço a minha família, em especial, a meus pais, Cosmo Fernandes e Ana Lúcia, que sempre honraram o papel de pais, não deixando de medir esforços para que eu realizasse meus sonhos.

Agradeço a minha irmã Andreza Fernandes, por todo o apoio e conversas durante essa longa jornada.

Agradeço também à minha namorada e futura esposa, Tailhane Pereira, por todo o suporte durante essa longa caminhada e por acreditar sempre em minha capacidade.

Ao meu grande amigo Weslânio, obrigado pelas conversas e resenhas que compartilhamos ao longo dessa longa caminhada.

Agradeço a Jonatha Iuri e Vinícius Duarte, amigos que a Universidade e a Geografia me presentearam, por toda ajuda nos momentos de dúvidas e por todos os momentos que vivemos juntos durante essa árdua jornada.

Ao ilustre professor Henaldo Gomes, obrigado por todos os ensinamentos compartilhados durante esse período.

Agradeço também à excelentíssima professora Luciana Medeiros, por toda a dedicação nas disciplinas ministradas.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Cícera Cecília Esmeraldo Alves por aceitar esse desafio e me guiar durante esse processo. Muito obrigado pelas discussões e opiniões, elas foram imprescindíveis para a elaboração deste trabalho.

A Banca Examinadora desta pesquisa, Prof^a. Dra. Raimunda Aurília Ferreira de Sousa e ao Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa pela disponibilidade em participar desse importante momento.

Aos discentes por aceitarem a realizarem as entrevistas, eles foram indispensáveis para a realização deste trabalho. E a todos que de alguma forma fizeram parte da minha caminhada acadêmica, a minha profunda gratidão!

“O geógrafo é, antes de tudo, um filósofo,
e os filósofos são otimistas, porque diante
deles está a infinidade. ”

(Milton Santos)

RESUMO

A Geografia, enquanto disciplina, investiga as relações entre os seres humanos e o espaço em que habitam, tratando-se de muito mais do que a mera descrição de lugares. O homem, ao longo do tempo, modificou a paisagem, criando formas de se expressar e demonstrar sua singularidade, dando origem à cultura. Dessa maneira, foram criados os símbolos culturais, formas que vão além do visível, mas estão enraizadas nas sociedades. Diante disso, o ensino de Geografia deve ser combinado a aspectos culturais e sociais para ser verdadeiramente significativo. Ao incorporar aspectos culturais da experiência dos estudantes e as dinâmicas sociais que compõem o espaço, o ensino é internalizado de maneira mais crítica e relevante. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a importância dos símbolos culturais na paisagem do município de Aurora/CE, destacando como esses elementos refletem e moldam a identidade local, avaliando o papel do ensino de geografia na compreensão e valorização desses símbolos pelos alunos. Para tanto, a presente pesquisa apresenta duas dimensões metodológicas, uma qualitativa e uma outra quantitativa, de caráter amostral, onde em um primeiro momento foi feita uma discussão de obras literárias sobre o tema, e em seguida uma pesquisa em alguns dos principais locais da região, na qual foram visitadas 4 áreas distintas, em que buscou entender qual sua importância em relação ao que foi estudado. Foram realizados questionários semiestruturados direcionados aos alunos que participaram da pesquisa. Os resultados revelaram de que forma as abordagens do ensino de Geografia contribuem para a ressignificação e valorização dos símbolos culturais presentes na paisagem.

Palavras-Chave: Paisagem; Símbolos culturais, Importância; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

Geography, as a discipline, investigates the relationships between humans and the space they inhabit, being much more than just a mere description of places. Over time, humans have modified the landscape, creating ways to express themselves and demonstrate their uniqueness, giving rise to culture. In this way, cultural symbols were created, forms that go beyond the visible but are deeply rooted in societies. Therefore, the teaching of Geography must be combined with cultural and social aspects to be truly meaningful. By incorporating cultural aspects of students' experiences and the social dynamics that make up the space, the teaching is internalized in a more critical and relevant way. This research aims to analyze the importance of cultural symbols in the landscape of the municipality of Aurora/CE, highlighting how these elements reflect and shape local identity, while evaluating the role of Geography teaching in understanding and valuing these symbols by students. To do so, the present research presents two methodological dimensions: one qualitative and another quantitative, with a sampling approach. In the first phase, a discussion of literary works on the subject was conducted, followed by a field research in some of the main locations in the region, where 4 distinct areas were visited to understand their importance in relation to what was studied. Semi-structured questionnaires were administered to the students who participated in the research. The results revealed how the approaches to Geography teaching contribute to the re-signification and appreciation of the cultural symbols present in the landscape.

Keywords: Landscape; Cultural symbols; Importance; Geography teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa de Localização do Município de Aurora/CE.....	31
Figura 02 – Parte Frontal do Centro Cultural Aldemir Martins, Aurora/CE.....	35
Figura 03 – Alunos Conhecendo Algumas das Obras e Fotografias do Centro Cultural.....	36
Figura 04 – Alunos Conhecendo a Estrutura da Biblioteca Municipal.....	37
Figura 05 – Explorando a Estrutura Externa do Centro Cultural.....	37
Figura 06 – Parte Frontal da Igreja Matriz Senhor Menino Deus, Aurora/CE.....	38
Figura 07 – Alunos Conhecendo e Explorando a Estrutura Interna da igreja.....	39
Figura 08 – Explorando a Estrutura Externa da Igreja Matriz.....	39
Figura 09 – Parte Frontal da Casa da Cultura Moacir Soares Pinto, Aurora/CE.....	40
Figura 10 – Alunos Explorando A Estrutura Interna da Casada Cultura.....	41
Figura 11 – Parte do Acervo Presente na Casa da Cultura.....	42
Figura 12 – Explorando a Estrutura Externa Da Casa da Cultura.....	42
Figura 13 – Avaliação dos Alunos Acerca dos Símbolos Culturais Visitados.....	43
Figura 14 – Percepção dos Alunos Em Relação a Qual Símbolo Cultural Mais Chamou Atenção Durante a Aula de Campo.....	45
Figura 15 – Contribuições da Aula de Campo Para o Entendimento Sobre a História e Cultura de Aurora.....	46
Figura 16 – Avaliação Sobre a Valorização dos Símbolos Culturais Após a Aula de Campo.....	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
NEPEC	Núcleo de Pesquisas em Espaço e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. UMA VISÃO GERAL DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA CULTURAL NO MUNDO E NO BRASIL.....	17
2.1 PAISAGEM E LUGAR: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA.....	22
2.2 A RELEVÂNCIA DA CULTURA NA CONSTRUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	25
2.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DOS SÍMBOLOS CULTURAIS DA PAISAGEM.....	28
2.4 UM BREVE RELATO SOBRE O MUNICÍPIO DE AURORA/CE E SUAS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.....	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
4.1 CENTRO CULTURAL ALDEMIR MARTINS.....	35
4.2 IGREJA MATRIZ SENHOR MENINO DEUS.....	38
4.3 CASA DA CULTURA MOACIR SOARES PINTO.....	40
4.4 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DOS SÍMBOLOS CULTURAIS DA PAISAGEM DE AURORA/CE.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
APÊNDICE A.....	57

1. INTRODUÇÃO

Entender como as pessoas se relacionam com o espaço ao seu redor é essencial para perceber como as sociedades se organizam e se desenvolvem. Com o tempo, a geografia foi se transformando, passando a integrar diferentes áreas do conhecimento para analisar como as relações humanas e o meio ambiente se conectam. Isso vai muito além de uma observação de onde as coisas estão, a geografia também busca compreender os processos que influenciam a vida das pessoas e os territórios em que vivem.

A geografia enquanto disciplina investiga as relações entre os seres humanos e o espaço em que habitam, tratando-se muito mais do que a mera descrição de lugares. Nesse sentido, a geografia envolve, sobretudo, uma análise das interações sociais, culturais e econômicas envolvidas nesses processos, o que a torna uma ciência ao mesmo tempo rica e complexa. Devido a essas demandas, a geografia é fundamental para a compreensão dos desafios contemporâneos da sociedade global (Moreira, 2010).

De acordo com Santos (1996) o lugar é uma forma concreta de um espaço vivido e apropriado pelas pessoas. Ou seja, é uma concretude de práticas e interações que pessoas e grupos fazem durante o tempo. Portanto, o lugar não é somente uma certa porção do território, mas é também um espaço social e cultural que têm significados e valores específicos para os que existem nele.

Dentro do conceito de lugar, está um conjunto de paisagens, esta é evidenciada por Santos (1988), como uma construção social que surge da interação entre o ambiente físico e as ações humanas. Ele argumenta que este conceito não se restringe a apenas sua aparência visual, mas a um conjunto de significados que as pessoas criam para o lugar, influenciado por fatores culturais, históricos e sociais. Dessa forma, a paisagem indica as relações de poder e as mudanças sociais, sendo um indicador necessário na compreensão das mudanças no ambiente de vida.

É possível observar como as paisagens se transformam e se modificam ao longo do tempo, em função da sociedade que nelas habitam. Muitas dessas paisagens que passam por mudanças deixadas, seja por meio de uma obra de arte ou pela construção do espaço geográfico que permanece ao longo do tempo, podendo se tornar, por exemplo, um ponto turístico (Silveira; Araújo, 2013).

Influenciada pela paisagem e pelo lugar, a cultura surge como uma característica própria dos indivíduos, de acordo com Claval (1999), esta seria percebida como um conjunto dinâmico de práticas e significados que dão forma à vida social. Não se desenvolvendo apenas no espaço, mas também interagindo com ele, formando zonas de influência territorial e, assim, moldando a organização territorial e paisagística.

A palavra “cultura” envolve diversas questões filosóficas que abrangem como liberdade e determinismo, ação e sofrimento, mudanças e identidade, além do natural e do criado. Dessa forma, a cultura pode ser vista como uma pedagogia ética que prepara os indivíduos para uma política de cidadania, ao mesmo tempo em que liberta o ideal e o coletivo presentes em cada pessoa, encontrando sua representação máxima no âmbito universal do estado (Eagleton, 2005).

A relação entre cultura e natureza se manifesta no indivíduo que integra o meio social em que vive, sendo evidente na maneira como ele modifica e transforma a natureza. Nesse processo, são deixadas marcas culturais que, com o tempo, podem ser alteradas ou dar origem a novas. Assim, a sociedade expressa seus valores simbólicos na natureza, a partir da cultura na qual está inserida (Pelegriani; Maringá, 2006).

A junção desses conceitos, proporcionou o surgimento das chamadas paisagens culturais, que segundo Claval (2007), são o produto do ambiente que foram fruto da interação das práticas culturais, das tradições e da história das comunidades em questão. Sendo condicionadas por fatores sociais, econômicos e políticos, refletindo nas relações de poder e identidades locais. O autor também enfatiza a importância de entender a paisagem cultural para compreender as dinâmicas sociais e as mudanças espaciais ao longo do tempo.

A Geografia Cultural surgiu entre o final do século XIX e o início do século XX, passando por várias fases, inicialmente na Alemanha e na França, e, a partir de 1925, nos Estados Unidos. Vale ressaltar que a Geografia Cultural vai além de simplesmente abordar a cultura de maneira objetiva. Ela se dedica a analisar as espacialidades e as aparências decorrentes delas, como o território, a territorialidade, o espaço, o lugar, a paisagem e o poder, conforme a concepção do pesquisador (Corrêa, 2017).

O ensino de Geografia deve ser combinado a aspectos culturais e sociais para ser verdadeiramente significativo. Ao incorporar aspectos culturais da experiência dos estudantes e as dinâmicas sociais que compõem o espaço, o ensino é internalizado

de maneira mais crítica e relevante. Dessa forma, é possível promover uma compreensão densa das relações que se estabelecem no mundo, o que, por sua vez, leva à formação de elementos conhecedores e conscientes (Straforini, 2018).

O Estado do Ceará é umas das 26 unidades federativas do Brasil, localizado na Região Nordeste do país, com uma ocupação de 2,3% do território nacional. Com efeito, a sua história e ocupação, evoluiu socialmente, estruturado no território que vai do litoral ao interior do estado, distribuindo sua população nos seus 184 municípios (IBGE, 2022).

De acordo com dados do Censo de 2022 do IBGE (2022), o município de Aurora-CE possui uma população de 24.573 habitantes, e densidade demográfica de 26,2 habitantes por quilômetro quadrado, segundo o último censo demográfico. O município faz parte do estado do Ceará e sua sede está subdividida em nove bairros: Araçá, Centro, José Fernandes Campos, José Freire Amaral, José Leite Figueiredo, Mororó, Paulo Gonçalves, Recreio e São Benedito.

A cidade de Aurora, por sua vez, é detentora de símbolos culturais na sua região que denotam, tanto a sua história quanto a relação entre o indivíduo enquanto sujeito cultural. Dessa forma, este trabalho é justificado sobre a importância de realizar um levantamento da paisagem cultural da cidade de Aurora-CE para entender a visão que os alunos do ensino fundamental, anos finais da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Turma da Mônica têm a respeito dos símbolos culturais da paisagem do município.

Conhecer o entendimento que os alunos possuem a respeito dos símbolos culturais da paisagem da cidade é de fundamental importância para a elaboração de estratégias metodológicas de ensino. Ao ressignificar esses símbolos culturais da paisagem, forma-se discentes com um olhar mais crítico e com uma maior valorização e preservação da cultura do seu lugar.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo geral analisar a importância dos símbolos culturais na paisagem do município de Aurora-CE, destacando como esses elementos refletem e moldam a identidade local, avaliando o papel do ensino de geografia na compreensão e valorização desses símbolos pelos alunos.

No que se refere ao percurso metodológico, a cidade foi o principal ponto de partida deste trabalho, através de visitas em campo e registros fotográficos. Assim como os alunos que também participaram demonstrando as suas percepções sobre

as paisagens visitadas. Dessa forma, buscamos entender como as paisagens têm a sua importância cultural para a região em que os estudantes estão inseridos.

Ainda foi discutido como o ensino de Geografia pode atuar na valorização dos símbolos culturais da paisagem do município, demonstrando como essa abordagem metodológica pode proporcionar um novo olhar sobre a valorização do lugar de origem dos discentes. Para a análise dos resultados foi necessário o levantamento através de obras literárias tais como artigos, trabalhos acadêmicos, livros, bem como registros documentais.

2. UMA VISÃO GERAL DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA CULTURAL NO MUNDO E NO BRASIL

A terminologia Geografia Cultural foi introduzida por Ratzel, conforme mencionado por Claval (2014). Após suas experiências nos Estados Unidos, ele produziu uma obra abordando temas geográficos norte-americanos. Dessa forma, o volume II foi intitulado *A Geografia Cultural dos Estados Unidos da América do Norte*, destacando-se como o primeiro estudo a adotar essa denominação e refletindo uma influência econômica considerável em sua elaboração. Logo, a Geografia Cultural:

[...] tem suas origens na Europa do final do século XIX e início do século XX juntamente com a sistematização da geografia como ciência acadêmica no debate sobre sua identidade, ou seja, sobre o que era inerente a ela como ciência. A esse período de suas origens relaciona-se também, o debate entre o positivismo e o historicismo que influenciou de forma significativa em sua sistematização. (Oliveira; Silva, 2010, p. 2)

De acordo com Claval (2014), Ratzel apresenta uma nova abordagem para a geografia, fundamentando suas ideias em importantes pensadores da história geográfica, como Humboldt e Carl Ritter. Influenciado por sua formação naturalista, ele reconhece a relevância de focar na distribuição das populações e das civilizações. Ratzel batiza esse novo campo de estudo como “*antropogeografia*”, cuja principal finalidade é descrever e compreender as regiões habitadas pelos seres humanos, analisando as causas geográficas que afetam a distribuição das populações no planeta. Além disso, ele investiga a interação entre a natureza e seus impactos na mente e no corpo humano, conforme citado por Büttman (1977, apud Claval, 2014).

Segundo Zanata (2008), Ratzel foi um dos pioneiros a empregar o conceito de cultura na geografia da Alemanha, apresentando-o em seu trabalho intitulado *Antropogeografia*, publicado em 1882. Além disso, essa obra, conforme aponta Sauer (2003), fundamentou a Geografia humana ao abordar a interação entre o ambiente físico e as dimensões abstratas referentes à localização e ao espaço, assim como suas repercussões sobre o ser humano.

Conforme Claval (2014), Ratzel dá atenção significativa aos aspectos culturais, vinculados à forma como uma população utiliza os recursos de seu ambiente, relacionando-os às condições que influenciam os deslocamentos. Assim, a maneira de analisar a cultura:

[...] é sobretudo analisada sob os aspectos materiais, como um conjunto de artefatos utilizados pelos homens em sua relação com o espaço. As idéias que a subentendem e a linguagem que a exprimem não são mais evocadas. (Claval, 2014, p. 22).

Segundo Claval (2002), a Geografia na Alemanha já mostrava um considerável interesse pela paisagem, que se intensificou em torno de 1900. Claval (2014) menciona que Schlüter introduz uma nova visão da geografia humana, na qual a paisagem é tratada como um objeto geográfico. A paisagem é moldada tanto pela natureza quanto pela vida e pela ação humana. Schlüter aborda as alterações provocadas pelo ser humano no espaço, modificando o ambiente natural. Os autores alemães passaram a chamar esse tipo de estudo de *Kulturlandschaft*, que se refere à paisagem cultural ou à paisagem modificada pelo homem. O autor enfatiza qual era objeto fundamental de pesquisa para Schlüter e a maioria dos geógrafos da época:

[...] a maioria dos geógrafos alemães das primeiras décadas do século XX, o objeto fundamental de pesquisa era a marca que o homem impõe à paisagem que constitui. Essa marca é estruturada: o objeto da geografia é, portanto, apreender sua organização, descrever o que se denomina desde então a morfologia da paisagem cultural e compreender sua gênese. (Claval, 2014, p. 24).

Portanto, pode-se compreender que a cultura é percebida de forma restrita ao seu aspecto material, sendo analisada por meio das ferramentas usadas por certas comunidades ou pelas características da paisagem onde estão localizados determinados grupos. A geografia francesa também apoia essa perspectiva.

Com La Blache e seus herdeiros, foram feitas observações relevantes que ajudaram a enriquecer a perspectiva cultural na Geografia. Apesar de Vidal de La Blache nunca ter mencionado diretamente o termo cultura, conforme argumenta Claval (2002), ele desenvolveu uma maneira de distinguir os estilos de vida por meio de seu conceito de gênero de vida, onde segundo o mesmo, essa noção:

[...] permite lançar um olhar sintético sobre as técnicas, os utensílios e as maneiras de habitar das diferentes civilizações: ela os organiza na sucessão dos trabalhos e dos dias [...] e aponta como se relacionam os hábitos dos lugares, as técnicas e as paisagens. A ambição de Vida de La Blache é explicar os lugares, e não de se concentrar sobre os homens [...] mas a análise dos gêneros de vida mostra como a elaboração das paisagens reflete a organização social do trabalho (Claval, 2014, p. 33).

É importante mencionar que, conforme Claval (2014), La Blache buscava oferecer uma explicação científica sobre os espaços, ao invés de focar no ser humano. Claval (2002) indica que a adaptação de um grupo social a um determinado ambiente, que define seu modo de vida, está relacionada a diversos fatores, como as técnicas de produção e suas inovações, que geram novos meios, os métodos de transporte e a habilidade de trocar experiências, assimilando e compartilhando conhecimentos com outros grupos ou áreas, além dos costumes específicos do grupo. Essas técnicas de produção, transporte e hábitos se encaixam em uma perspectiva cultural dentro da geografia, ressaltando que La Blache não utilizou o termo cultura. No entanto, Claval afirma: “(...) a análise do gênero de vida revela como a configuração das paisagens expressa a organização do trabalho” (Claval, 2014, p. 41).

No final do século XIX e começo do século XX, tanto na Geografia Alemã quanto na Francesa, não consideravam muito a capacidade das pessoas de compreenderem o mundo ao seu redor, nem a forma como elas se conectam com o espaço em que vivem. A mesma ideia também pode ser vista na Geografia norte-americana, especialmente com Sauer e seus alunos da Escola de Berkeley, que se destacaram na segunda década do século XX.

Desde o século XIX, a geografia já adotava uma perspectiva cultural. No entanto, foi nos Estados Unidos que a geografia cultural realmente ganhou uma identidade própria, principalmente por meio de Sauer e seus seguidores, primeiro em Berkeley e, depois, em outras universidades. Essa área da geografia poderia até ter sido deixada de lado se não fosse pela influência de Sauer, seus alunos e da escola de Berkeley.

De acordo com Speth (2011), Sauer fundamentou seu trabalho no historicismo, inserindo na geografia dos Estados Unidos uma perspectiva temporal que envolve o ser humano e a noção de cultura. Essa abordagem afetou o pensamento geográfico, afastando-se da explicação determinista e conferindo maior relevância ao ser humano e à sua interação cultural com o meio ambiente, bem como suas habilidades para modificá-lo.

“A geografia cultural se interessa portanto pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica.” (Sauer, 2003, p. 22). De acordo com Corrêa (2003), as obras da escola de Berkeley, influenciadas por Sauer, abordavam as sociedades tradicionais, dedicando menos atenção às sociedades urbano-industriais. Dessa maneira:

Os trabalhos da escola de Sauer, sobretudo, das sociedades dos etnólogos do mundo norte-americano e das grandes civilizações tradicionais. Eles se ocupam, sobretudo dos ameríndios e da América Latina, mas o Extremo Oriente, a Europa e o mundo mediterrâneo não são negligenciados. A marca que os grupos humanos imprimem às paisagens dura freqüentemente muito tempo além de seu desaparecimento ou da modificação total de seus métodos de criação de valor. (Claval, 2014, p. 31 – 32).

Sauer e suas teorias se afastam do determinismo ambiental, uma ideia muito disseminada na geografia estadunidense. Através de sua análise histórica, Sauer demonstra compreender dois tipos de paisagem: a natural e a cultural. Segundo Mathewson e Seeman (2008), a paisagem natural refere-se a regiões que existiam antes da intervenção humana. Por outro lado, Sauer (1998) define a paisagem cultural como a área geográfica que, em sua essência, reflete as criações humanas, moldando assim a paisagem. O autor também enfatiza que a paisagem natural está sendo alterada pelas atividades humanas, visto que a cultura provoca mudanças no ambiente, podendo inclusive levar à sua destruição.

Segundo Sauer (1998) a geografia não se preocupa com energia, costumes ou crenças dos seres humanos. Mas sim com a marca que o homem deixa na paisagem. “A geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica”. (SAUER, 2003, p. 22–23). Logo, já se percebe que a abordagem cultural contida em Sauer e a escola de Berkeley, não trabalharam as questões imateriais. Nesse sentido:

Como seus contemporâneos, Sauer vê a cultura, primeiramente, como o conjunto de instrumentos e de artefatos que permite ao homem agir sobre o mundo exterior, mas vai mais longe que eles: a cultura é também composta de associações de plantas e de animais que as sociedades aprenderam a utilizar para modificar o ambiente natural e torná-lo mais produtivo. Estas transformações não são inocentes. Desde que conduzidas sem prudência, ameaçam o equilíbrio profundo da natureza e conduzem a catástrofes ecológicas. (Claval, 2014, p. 31).

Conforme Zanata (2008), na década de 1940, a geografia cultural utilizava a paisagem como uma ferramenta para compreender a cultura, considerando as transformações provocadas pelo ser humano e a sua forma de vida. Claval (2014) aponta que a modernização impacta diversas localidades, resultando em uma certa padronização de objetos e artefatos, o que gerou uma dificuldade na análise das formas de vida, tornando-as inadequadas para o contexto urbano e industrial. Assim, a Geografia Cultural passa a experimentar um período de declínio.

Segundo Claval (2002), entre o final do século XIX e a metade do século XX, os geógrafos adotaram uma visão positivista ou naturalista, desconsiderando os aspectos imateriais, psicológicos e mentais de uma cultura específica. Assim, a cultura foi vista como algo material nesse período, com a técnica servindo como a principal forma de análise cultural, além de se considerar a paisagem e o estilo de vida. Nesse enfoque, as questões de representatividade associadas ao espaço não são abordadas, uma vez que não se investiga questões ontológicas.

A revitalização da Geografia Cultural, que começou no final da década de 70, pode ser atribuída, em parte, às críticas que a escola de Berkeley recebeu de diferentes origens. Conforme aponta Claval (2001), essas críticas estão relacionadas à abordagem adotada durante a primeira metade do século XX, a qual era vista como um esforço para apenas descrever o mundo em vez de compreendê-lo. Além disso, havia uma ênfase excessiva na ruralidade, influenciada pelo papel significativo da paisagem e dos estilos de vida, e uma atenção desproporcional ao passado. Essa abordagem também se mostrava alheia a questões sociais e desinteressada por eventos como festas e revoluções, negligenciando a subjetividade das experiências pessoais dos indivíduos.¹

A partir dos anos 70 do século XX, houve uma transformação na epistemologia das ciências humanas. A fenomenologia, que foca na vivência do espaço, ganhou destaque. Nesse contexto, a crítica marxista passou a oferecer uma visão de que o positivismo, quando aplicado às questões sociais, tende a favorecer uma postura conservadora. Assim, emergiu a tendência de adotar uma abordagem crítica nas interações sociais.

Na década de 1980, a perspectiva cultural tornou-se amplamente reconhecida, com o modernismo estabelecendo-se na interseção entre filosofia e história. O pós-modernismo surgiu trazendo de volta o interesse pela experiência humana e pela diversidade cultural. Nos países de língua inglesa, a nova Geografia Cultural fundamentou-se nas representações simbólicas da cultura. Por outro lado, na França, a análise concentrou-se em várias abordagens, destacando a vivência do lugar e a

¹ No Brasil, a Geografia Cultural passa a se consolidar no começo da década de 1990, quando Rosendahl estabelece, em 1994, no Rio de Janeiro, um laboratório intitulado “Espaço e Cultura”, originando assim o Núcleo de Pesquisas em Espaço e Cultura (NEPEC). O êxito de suas diretrizes levou à organização de seminários nacionais (Claval, 2012).

relação com o espaço, além de considerar a natureza e a variedade dos espaços que a sociedade imagina (Claval, 2011).

Corrêa e Rosendahl (2005) também enfatizam a presença de outros núcleos independentes nos quais a Geografia cultural foi desenvolvida por alguns acadêmicos em instituições de ensino superior no Brasil. Com sua abordagem sistemática, a Geografia possibilitou, em 2003, a realização de uma Conferência Regional sobre a Dimensão Histórica da Cultura no Rio de Janeiro, organizada pela *International Geographical Union (IGU)* através do *Working Group of Cultural Approach in Geography*, sob a presidência de Paul Claval. O evento contou com aproximadamente 100 trabalhos apresentados, sendo que 60 deles foram elaborados por pesquisadores brasileiros.

Esse evento foi um marco importante para a Geografia Cultural no Brasil, evidenciando o crescente interesse e a produção científica da área no país. A conferência não só consolidou a relevância da Geografia cultural, mas também proporcionou um espaço de intercâmbio de ideias entre geógrafos brasileiros e internacionais, refletindo a troca de saberes que molda o desenvolvimento da disciplina.

2.1 PAISAGEM E LUGAR: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA

Esses dois conceitos estão intrinsecamente interligados na Geografia, e sua abordagem oferece uma reflexão profunda acerca do ensino dessa ciência. Estudar esses conceitos permite compreender as diversas formas pelas quais os seres humanos interagem dentro do espaço geográfico, proporcionando uma valorização dos símbolos culturais da paisagem. Diante disso, vários autores apresentam diferentes interpretações e visões sobre essas categorias de análise.

A paisagem, segundo Santos (1988, p.21), é “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”, concluímos que somos capazes de observar e compreender a Paisagem tanto pelas estruturas dos elementos (naturais e sociais) quanto pelas intervenções humanas que alteram as Paisagens, além de utilizarmos os outros sentidos (audição, olfato, paladar).

A partir das ideias do autor sobre o conceito de Paisagem, percebemos que, embora a realidade seja compartilhada entre as pessoas, cada indivíduo possui uma maneira única de observar e interpretar essa realidade através da Paisagem. O conhecimento está ligado à forma como interpretamos as informações; não podemos aceitar como verdade apenas o que é evidente à primeira vista. É essencial buscar os significados contidos nas Paisagens. A relevância da Paisagem reside na percepção ou nos sentidos, levando em consideração o contexto em que o sujeito está inserido, ou seja, sua localização (Santos, 1988).

Segundo o autor, a paisagem artificial é aquela modificada pelo ser humano, enquanto, de forma simplificada, podemos considerar a paisagem natural como aquela que ainda não foi alterada pela ação humana. Segundo ele, o planeta está em constante transformação na era da globalização. A natureza é modificada pela intervenção humana, seja de forma direta ou indireta, adquirindo características artificiais. Um exemplo disso são as diversas modificações que vêm ocorrendo em todo o planeta, onde cada vez menos vemos a natureza em sua forma original.

Para Lisboa (2008, p. 27), “o conceito de Paisagem está relacionado a tudo que os sentidos humanos podem perceber e apreender da realidade de determinado espaço geográfico ou parte dele, está diretamente relacionado à sensibilidade humana”. Dessa forma, a Paisagem é entendida por meio da realidade em que o sujeito está situado. “O percurso mais dinâmico do entendimento da paisagem reside na forma de interpretá-la, pois antes se fundamentava apenas na descrição empírica dos seus elementos, e hoje, é acrescida de relações e conjunções de elementos naturais e tecnificados, socioeconômicos e culturais” (Giometti, Pitton, Ortigoza, 2012, p. 36).

A análise do conceito de Lugar é essencial na educação geográfica, pois nos permite entender os movimentos, ações e as realidades ao longo de sua trajetória histórica. Assim, podemos observar os processos que ocorrem de forma empírica no Lugar e, conseqüentemente, ter uma compreensão mais ampla do mundo.

Segundo Lisboa (2008, p. 24), “O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriado para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens”. Assim, pode-se afirmar que o Lugar é formado por diversas vivências que se conectam ao sentimento de pertencimento de cada indivíduo em relação ao seu ambiente. A partir do Lugar, podemos perceber como as pessoas se sentem

ligadas ao espaço em que vivem, o que se torna uma marca nas recordações do sujeito nas paisagens culturais. É importante considerar que o Lugar possui características únicas, incluindo culturas, tradições e costumes, que são aspectos relevantes para a pesquisa na valorização das paisagens culturais.

A abordagem do ensino de Geografia por meio da noção de Lugar nos oferece diversas oportunidades para refletir sobre o mundo, centrando-se em seu objeto de estudo, que é o espaço geográfico. Essa perspectiva revela novas formas de construir conhecimento e possibilita a discussão de descobertas recentes à luz da realidade em que estamos inseridos, considerando o contexto em que vivemos, onde os símbolos culturais da paisagem se destacam como um importante aspecto para sua análise.

Santos (1996, p. 231) enfatiza que, “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”. O autor trata das várias possibilidades do conhecimento do Lugar, levando em consideração os fatores externos que influenciam diretamente nos fatores internos do espaço vivido no cotidiano do sujeito.

Segundo Callai, (2000, p. 84), “(...) na literatura geográfica, o Lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos”. A análise do lugar adquirida pelo indivíduo se torna significativa quando ele se identifica com o ambiente que o envolve, compreendendo toda a interação que ocorre ao seu redor. É fundamental abordarmos o significado de Lugar no contexto do Ensino de Geografia e sua relevância, considerando a importância de explorar esse conceito na valorização dos símbolos culturais da paisagem.

Dessa forma, é fundamental que o Ensino de Geografia incentive uma reflexão mais próxima sobre o conceito de Lugar, fazendo com que os alunos percebam não só as características físicas do ambiente, mas também a forma como ele é vivido e sentido pelas pessoas. Ao explorar as relações entre os indivíduos e os lugares em que vivem, a Geografia ajuda a entender melhor os processos culturais, sociais e históricos que moldam a paisagem ao redor dos indivíduos da sociedade.

2.2 A RELEVÂNCIA DA CULTURA NA CONSTRUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO

A cultura não se manifesta apenas através das pessoas ela necessita ser continuamente recriada por meio de suas atividades, muitas das quais são automáticas e fazem parte do dia a dia. Corrêa e Rosendahl (1998) exemplificam isso com a política e a religião, mostrando que os indivíduos se referem a esses aspectos como essenciais para a vida humana, transformando seu objeto intrínseco em algo com significado cultural. O conceito de objeto cultural é abrangente e pode se conectar a outros elementos que, à primeira vista, não têm relação direta com ele.

A Geografia Cultural analisa a maneira como a sociedade atribui significado ao espaço e como isso se reflete em seu ambiente. A paisagem, por sua vez, está sujeita a mudanças que são moldadas pelo comportamento humano de determinada forma. A partir dessa perspectiva, busca-se entender esses processos (Corrêa; Rosendahl, 1998).

A cultura se destaca como um dos principais fatores que diferenciam os espaços sociais, pois cada local apresenta características únicas, seja em função do clima, das variações de relevo ou da vegetação. Essa diversidade ajuda a entender a subjetividade que permeia cada lugar, além de refletir nas distintas maneiras como a sociedade se apropria e utiliza esses espaços (Claval, 2007).

De acordo com Corrêa e Rosendahl (1998), a paisagem representa uma identidade, pois reflete uma civilização, podendo ser caracterizada de várias maneiras. Além disso, ela funciona como uma matriz ao influenciar os modos de perceber, entender e atuar dentro da cultura, moldando a interação do indivíduo com seu ambiente.

Ao representar a paisagem, muitas vezes pensamos nela como uma imagem. Embora seja possível capturar uma visão visual do ambiente, isso acaba sendo uma visão bastante limitada do que ele realmente é. A imagem pode mostrar um pedaço do cenário, mas não consegue transmitir toda a sua essência, que só pode ser verdadeiramente compreendida quando é observada e sentida de forma completa e autêntica.

Tuan (1983) discute a relevância de se observar uma imagem com atenção. Quando uma pessoa contempla uma imagem, seus olhos se fixam em detalhes que despertam interesse; cada pausa proporciona um tempo adequado para a formação

de uma representação mental daquele ambiente, tornando-o especial e inigualável. A observação não acontece apenas uma vez; os olhos seguem em busca de novos pontos de referência. O autor ilustra isso com o exemplo de uma montanha: ao capturar uma fotografia desse local, a imagem não consegue transmitir toda a emoção que aquele que a observa pessoalmente sente. Aquela representação, tão pequena para quem a registrou, não consegue captar a grandiosidade e a imponência que a paisagem transmite a quem está diante dela.

Associando as emoções com a paisagem, Tuan (1983) destaca como o indivíduo vivencia a rua em que habita. Cada residente daquela área terá uma vivência distinta, transformando esse espaço em um local que ganha significado emocional à medida que se reconhecem as experiências dos moradores. Essa relação se amplia para o bairro e a cidade, à medida que as pessoas se conectam e se situam em relação à sua comunidade.

Todas as paisagens possuem um caráter simbólico, pois para compreendê-las é necessário conhecer sua linguagem. Nesse contexto, Corrêa e Rosendahl (1998) argumentam que o significado de um símbolo na cultura é algo que se perpetua, influenciando tanto a sociedade atual quanto as futuras. Eles também abordam os locais destinados à visitação, nos quais os visitantes devem respeitar uma regra preestabelecida que é reconhecida e obedecida por todos; a transgressão dessa norma pode resultar em penalidades, conferindo assim um valor simbólico à paisagem cultural.

Os significados simbólicos variam conforme os diferentes grupos sociais. Indivíduos que residem em áreas amplamente reconhecidas desenvolvem uma conexão emocional com esses lugares. Tuan (1983) aponta que visitantes não conseguem cultivar o mesmo apego emocional em relação à cultura de um local do que aqueles que realmente habitam ali, pois os residentes possuem um entendimento mais profundo e uma valorização das particularidades do lugar. Para os turistas, esses locais tendem a ser apenas mais um destino, sem grande relevância.

A cultura influencia a forma como percebemos o mundo e itens que encantam uma pessoa podem passar despercebidos por outra. No entanto, há elementos, sejam eles naturais ou criados pelo ser humano, que se estabelecem como marcos ao longo do tempo, sustentados pela cultura de uma sociedade. Esses componentes da paisagem podem desenvolver sua própria relevância, crescendo ou diminuindo

conforme o interesse das pessoas, mas ainda assim mantendo sua essência (Tuan, 1983).

Tuan (1983) discute também o valor de uma escultura, enfatizando que ela reflete as emoções de seu criador. Dessa forma, todas as expressões culturais se tornam obras que estabelecem conexões com a cultura da área em questão e com seu significado para aquela comunidade específica.

Corrêa e Rosendahl (1988) discutem a relevância simbólica da paisagem, afirmando que para desvendar seus significados na cultura é necessário ter a capacidade criativa de se conectar com a perspectiva alheia, onde se adquire consciência e se consegue apresentar a paisagem em um formato que permita a exposição e a reflexão sobre seus símbolos. Uma das vantagens de considerar a paisagem dessa forma é que a pessoa passa a integrar-se ao espaço geográfico.

A cidade se tornará um ponto de referência, rica em diversas expressões culturais, servindo como um atrativo tanto para os habitantes quanto para os visitantes, graças à sua cultura vibrante, seus símbolos e suas festividades. Tuan (1983) menciona a importância da história local, ressaltando que a cidade não surge do vazio; ela carrega consigo o legado de pessoas que habitaram a região, de culturas anteriores que ainda se fazem presentes em seus espaços, podendo ser celebradas por meio de festivais temáticos.

A importância simbólica de uma cidade pode envolver culturas muito diferentes, que às vezes parecem não se encaixar, mas que deixam sua marca de forma clara nos ambientes que a compõem. Mesmo que uma cultura se sobreponha à outra, com suas representações sendo mais visíveis na paisagem, todas elas estão lá, influenciando e moldando as características geográficas de alguma forma.

2.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DOS SÍMBOLOS CULTURAIS DA PAISAGEM

O ensino de Geografia é fundamental para ajudar os alunos a entenderem a conexão entre os lugares e as culturas que os formam. Ao explorar como os símbolos culturais da paisagem são moldados pelas pessoas e suas histórias, os estudantes aprendem a valorizar os símbolos culturais de cada local, como suas tradições e manifestações, incentivando o respeito e a preservação do que torna cada lugar especial.

A função do ensino de Geografia é contribuir para uma formação crítica e reflexiva dos discentes, mudando sua forma de perceber o espaço e suas dinâmicas sociais. Esse ensino deve ser contextualizado, levando em consideração as realidades locais dos alunos, além de promover a consciência crítica sobre as questões globais (Callai, 2011). Ao falar da Educação Geográfica, a autora evidencia que:

A Educação Geográfica é a possibilidade de tornar significativo o ensino de um componente curricular sempre presente na educação básica. Nesse sentido a importância de ensinar geografia, deve ser pela possibilidade que a disciplina traz em seu conteúdo que é discutir questões do mundo da vida. Para ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece. Isso remete a fazer um aprendizado significativo, a partir dos conteúdos da matéria de ensino escolar. (Callai, 2011, p. 131).

Trabalhar conceitos e temas da Geografia Cultural na sala de aula é de extrema importância, pois ao apresentarmos em sala de aula, os símbolos culturais que constituem a paisagem de um lugar, estamos estimulando os discentes a refletir e proporcionar novos olhares sobre o espaço vivido em que os estudantes estão inseridos.

Straforini (2018) argumenta que o ensino da Geografia deve proporcionar aos alunos a capacidade de analisar os diversos componentes do espaço, incluindo questões sociais, econômicas, ambientais e culturais, e a conexão entre eles. Segundo o autor, a apreciação do espaço no ensino geográfico exige o desenvolvimento de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a realidade geográfica, possibilitando que os estudantes entendam de forma mais aprofundada as mudanças no território e os desafios espaciais.

O ensino de Geografia deve ser centrado na valorização do espaço. Deve ser ressaltada a necessidade de cultivar uma compreensão crítica e reflexiva sobre os ambientes, as paisagens e os contextos geográficos. O aprendizado de Geografia deve ultrapassar a mera memorização dos conteúdos, buscando incentivar uma análise mais aprofundada dos processos espaciais, históricos, sociais e culturais que moldam a organização desses espaços (Straforini, 2018).

O ensino de Geografia precisa ir além de apenas ensinar sobre os lugares, convidando os alunos a realmente entenderem e refletirem sobre os espaços que os cercam. Em vez de simplesmente memorizar informações, é essencial que eles desenvolvam uma compreensão mais profunda de como os aspectos históricos, sociais e culturais influenciam a maneira como os ambientes são organizados e transformados ao longo do tempo. Dessa forma, a Geografia se torna uma ferramenta poderosa para perceber o mundo de uma maneira mais crítica e consciente, ajudando a valorizar as diversas realidades que compõem o cotidiano.

De acordo com Cavalcanti (2012) a Geografia, enquanto ramo do conhecimento, deve ser compreendida não somente como uma matéria que fornece informações sobre a estrutura do espaço, mas também como uma área de análise crítica da realidade social e das mudanças no mundo. A autora sugere que o ensino de Geografia deve transcender a simples entrega de dados sobre a geografia física ou regional, incorporando elementos sociais, políticos e econômicos que contextualizam o ambiente em que o estudante vive. Nesse sentido:

Com relação à formação da cidadania, o objetivo é salientar os modos como a escola e o ensino de Geografia inserem-se na rede das relações sociais e como as relações sociais estão inseridas na escola. Nesse sentido, deve-se pensar a escola como expressão de relações e formas de socialização semelhantes às que ocorrem na sociedade, em espaços como a rua, os equipamentos públicos de lazer, de compras, os espaços religiosos, etc. (Cavalcanti, 2010, p.12).

Segundo Geertz (1973) a cultura é um conjunto de significados que governa a vida das pessoas, e que para compreender a cultura é necessário interpretar esse conjunto de significados. O autor, evidencia que:

Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É

justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície (Geertz, 1973, p. 4).

Estudar os símbolos culturais que rodeiam o cotidiano dos alunos é fundamental para uma nova visão dos discentes acerca dos locais em que estão inseridos. Estudar a cultura de cada povo, de cada sociedade apresenta suas marcas e tem ligações com a possibilidade de os sujeitos concretos dessas sociedades possuírem uma identidade, no sentido de pertencimento ao lugar.

Reconhecer a própria identidade e a conexão com o lugar onde se vive é essencial para entender quem somos e o que nos define. Ao perceber esse pertencimento, cada indivíduo se torna consciente de seu papel no mundo e das escolhas que pode fazer para trilhar o caminho da sua vida. Esse entendimento é fundamental para que cada um se veja como protagonista da sua própria história.

2.4 UM BREVE RELATO SOBRE O MUNICÍPIO DE AURORA-CE E SUAS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

O município de Aurora-CE está localizado na mesorregião do sul cearense, microrregião de Barro e região político-administrativa do Cariri, possui uma extensão territorial de 885,870 km² e uma população estimada de 23.714 habitantes, segundo dados do IBGE de 2022. A sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas: Latitude: 6° 56' 33" Sul, Longitude: 38° 58' 03" Oeste e altitude de 283 metros acima do nível do mar (IBGE, 2022).

Aurora encontra-se a uma distância de 460,80 km da cidade de Fortaleza, sendo acessível através da BR-116 e das estradas estaduais CE-153 e 288 (IBGE, 2020; IPECE, 2012). O município faz fronteira com Lavras da Mangabeira, Ipaumirim, Caririaçu, Missão Velha, Milagres, Barro e o Estado da Paraíba, como mostrado na Figura 1.

Devido à sua posição geográfica, a cidade de Aurora possui um clima tropical quente semiárido, com uma precipitação média anual de 884,9 mm. As chuvas tendem a ocorrer principalmente entre fevereiro e abril, enquanto as temperaturas médias oscilam entre 26°C e 28°C. Esse tipo de clima favorece uma vegetação variada, que inclui áreas de caatinga arbustiva, típicas do sertão, além de trechos de floresta caducifólia espinhosa (IPECE, 2012).

Figura 01 – Mapa de Localização do Município de Aurora/CE

Fonte: O Autor (2025)

O município de Aurora apresenta características geológicas em que predominam rochas do embasamento cristalino do pré-cambriano, incluindo gnaisses, diversos tipos de migmatitos, xistos, filitos, quartzitos e metacalcários, além de rochas plutônicas e metaplutônicas com uma composição principalmente granítica. Também se encontram coberturas aluvionares datadas do quaternário, compostas por areias, siltes, argilas e cascalhos, que se distribuem ao longo dos principais rios que drenam a região (CPRM, 1998).

A área do município localiza-se na bacia do rio Salgado, que cobre uma extensão de 135,44 km². O rio Salgado tem sua origem nas montanhas da Serra do Araripe, na cidade de Crato, no Ceará, e flui na direção sul-norte até se unir ao rio Jaguaribe, nas proximidades de Icó.

Segundo dados do Portal do Município, a história de formação do município está ligada ao século XVIII, quando a exploração do interior do Brasil foi impulsionada pelos relatos sobre a abundância de ouro na região, gerando uma intensa migração para os rincões brasileiros. Famílias provenientes de Portugal, motivadas pelo anseio de enriquecer em terras ainda não exploradas e pela expectativa de descobrir o metal precioso, buscavam não apenas aumentar sua riqueza material, mas também elevar seu status perante a corte portuguesa.

A exploração do ouro nas margens do Rio Salgado foi responsável pela colonização da área do Sertão do Cariri. Isso gerou a concessão de sesmarias,

possibilitando a formação de pequenos povoados, vilas, sítios e fazendas. Uma dessas propriedades rurais, conhecida como Fazenda Logradouro ou Sítio Venda, pertencente ao coronel Antônio Lopes de Andrade (primeiro comandante do Corpo de Cavalaria da Vila Real do Crato) e sua esposa Arcângela Maria, foi adquirida pelo padre Antônio Leite de Oliveira no final do século XIX.

No seu Sítio Venda, o sacerdote Antônio Leite de Oliveira estabeleceu um espaço destinado à oração, conhecido como Oratório, onde eram realizadas cerimônias religiosas. Foi em torno de 1837, já possuidor da fazenda Logradouro, que o Coronel Francisco Xavier de Souza decidiu construir uma capela a pedido de sua esposa, uma descendente do Pe. Antônio. Essa capela recebeu o nome de Capela do Menino Deus.

De acordo com fontes históricas, o Coronel Xavier tinha uma concubina chamada Aurora. Ela morava em uma pequena casa às margens do rio Salgado, que atualmente é conhecido como Aurora Velha, e também funcionava como um comércio, servindo os viajantes da região. Esse local recebeu o nome de Venda, o primeiro nome do povoado, que se manteve por muitos anos, já que representava um importante ponto de apoio para os viajantes do sertão cearense. Com o crescimento do povoado, Aurora tornou-se uma figura conhecida, e assim o nome mercantil de Venda foi substituído pelo nome mais marcante de Aurora.

O município foi fundado pela Lei 2.047 em 10 de novembro de 1883, ganhou destaque na década de 1920, graças à construção e inauguração de sua estação de trem, que ocorreu em 7 de setembro de 1920. Essa estação se tornou a primeira e mais significativa da região, uma vez que as estações de Juazeiro, Missão Velha, Crato e Ingazeiras foram construídas apenas anos depois. Como resultado, Aurora manteve-se como o ponto final do ramal da ferrovia cearense (RVC) por um longo período.

Assim, recebia todos os viajantes provenientes de diferentes regiões da Paraíba, incluindo o baixo Cariri, que passavam a noite na cidade à espera do trem rumo à capital. Por um longo período, Aurora conseguiu extrair de suas terras o seu valioso algodão, um cultivo tradicional que impulsionou a economia local e, juntamente com a presença do trem, deixou uma marca importante na vida e no comércio do município em tempos passados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Husserl (1990), o método fenomenológico é uma abordagem que visa descrever a experiência que se manifesta à consciência de forma direta, suspendendo crenças e preconceitos. Onde o foco deve ser direcionado às experiências vividas.

A metodologia científica é o conjunto de técnicas e procedimentos usados para realizar uma pesquisa e obter conhecimentos válidos e confiáveis (Gil, 2008). A partir disso, detalharei os principais procedimentos, técnicas e estratégias de pesquisa para o presente trabalho.

Para este estudo, será empregada uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, levantando, coletando e analisando dados. Essa metodologia visa integrar tanto atividades teóricas quanto práticas, almejando uma compreensão abrangente e aprofundada do tema em questão.

Em primeiro lugar, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da Geografia Cultural e sua correlação com o ensino de Geografia, identificando os principais conceitos e práticas relacionadas à incorporação de símbolos culturais da paisagem na geografia. Associando diretamente o ensino de Geografia como ponte para ressignificar a importância dos símbolos culturais da paisagem no município de Aurora-CE. Também foi realizado um outro levantamento bibliográfico acerca dos conceitos de algumas categorias de análise da Geografia, assim como uma caracterização do município de Aurora

Após o levantamento da bibliografia, foi realizada a escolha de 4 símbolos culturais presentes na paisagem de Aurora-CE. Esta escolha foi feita de maneira subjetiva, pois para o tipo de trabalho não foi possível fazer um levantamento e exploração mais detalhada.

A terceira parte da pesquisa foi pautada em visitas aos símbolos selecionados, através de aulas de campo, em que Cavalcanti (2011) afirma que é essencial que as atividades de campo sejam constantemente integradas ao planejamento das aulas de Geografia, uma vez que essa abordagem permite ao educador superar um dos principais desafios do ensino hoje: estimular o interesse dos alunos e promover sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Cordeiro e Oliveira (2011) destacam também que as aulas de campo são, na contemporaneidade, uma inovação no trabalho docente, apesar de serem uma prática

que já existe há bastante tempo no ensino de geografia. Essas experiências ajudam a despertar sensações que não são acessíveis em uma aula tradicional, que é a abordagem mais comum nas escolas. Dessa forma, os estudantes ficam mais incentivados a aprender de maneira agradável e prática. As aulas em campo foram realizadas com alunos do 6º e 7º ano da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Turma da Mônica.

Posteriormente as visitas realizadas em campo, foram realizados questionários semi-estruturados e pré-definidos com os alunos participantes, para entender de forma mais aprofundada como eles percebem e interpretam os símbolos culturais, objetivando dar mais importância aos símbolos culturais da paisagem do município.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de explorar a rica simbologia cultural da paisagem de Aurora/CE, foram visitados durante a aula de campo três pontos que desempenham papéis importantes na identidade da cidade. Cada um, à sua maneira, contribui para a paisagem e cultura local: Centro Cultural Aldemir Martins (Antiga estação ferroviária); Igreja Matriz Senhor Menino Deus; Casa da Cultura Moacir Soares Pinto.

4.1 CENTRO CULTURAL ALDEMIR MARTINS (ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA)

O prédio está localizado na estrutura da antiga estação ferroviária da cidade, localizada no Bairro Araçá, sendo inaugurada em 7 de setembro de 1920. Após passar por uma reforma em 2022, foi reinaugurado como Centro Cultural Aldemir Martins, que também funciona como biblioteca municipal. O nome do centro homenageia Aldemir Martins (1922-2006), um importante artista plástico natural do município, e abriga algumas de suas obras. Além disso, o espaço conta com fotos históricas que fazem referência ao período de inauguração da estação ferroviária.

Figura 02 – Parte Frontal do Centro Cultural Aldemir Martins, Aurora-CE



Fonte: O Autor (2025)

A antiga estação ferroviária simboliza uma fase de grande crescimento para a região, quando a cidade recebia inúmeros viajantes, que frequentemente pernoitavam

antes de seguir viagem no dia seguinte. O trem também desempenhou um papel crucial no escoamento do algodão, um dos principais produtos da época cultivados no município.

Durante a aula de campo, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura interna do Centro Cultural Aldemir Martins, como evidenciado na figura 3, o que lhes proporcionou uma nova visão sobre a importância desse espaço para o município. Muitos relataram que nunca haviam visitado o prédio, apesar de ser aberto ao público. Ao explorar o local, ficaram impressionados com a arquitetura e o acervo, além de poderem conhecer mais sobre a história do artista plástico Aldemir Martins e a relevância da antiga estação ferroviária para a cidade.

Figura 03 – Alunos Conhecendo Algumas das Obras e Fotografias do Centro Cultural



Fonte: O Autor (2025)

O Centro Cultural, além de abrigar obras de Aldemir Martins, também conta com a biblioteca municipal. De acordo com a atual direção, a biblioteca possui mais de 18.000 obras literárias, que estão à disposição da população para leitura gratuita. Os alunos se mostraram encantados com a variedade de livros disponíveis e aproveitaram a oportunidade para explorar o acervo, ampliando seus conhecimentos.

A visita ao Centro Cultural Aldemir Martins foi uma experiência enriquecedora para os discentes, permitindo-lhes não só apreciar a beleza do local, mas também compreender melhor o impacto histórico e cultural que o centro e a estação ferroviária tiveram no desenvolvimento do município, proporcionando aos discentes uma maior valorização desse importante símbolo cultural da paisagem do município. As figuras 4

e 5 mostram os alunos explorando a parte que pertence a biblioteca e a parte externa do Centro Cultural.

Figura 04 – Alunos Conhecendo a Estrutura da Biblioteca Municipal



Fonte: O Autor (2025)

Figura 05 – Explorando a Estrutura Externa do Centro Cultural Aldemir Martins



Fonte: O Autor (2025)

4.2 IGREJA MATRIZ SENHOR MENINO DEUS

A Igreja Matriz Senhor Menino Deus está localizada no coração da cidade de Aurora, sendo não apenas um importante símbolo religioso, mas também um exemplo de centralidade em termos de localização. Sua origem remonta à Capela Senhor Menino Deus, construída em 1837 na Fazenda Logradouro, por iniciativa do Coronel Francisco Xavier de Sousa, em cumprimento de uma promessa feita por sua esposa, Maria dos Santos Xavier. Após o falecimento do Coronel, membros da comunidade deram continuidade à construção da capela, ampliando sua área original.

Ao longo dos anos, a igreja passou por diversas reformas e ampliações, acompanhando o crescimento da comunidade local. Contudo, a população da região carecia de assistência espiritual. Em 27 de junho de 1893, a Capela Senhor Menino Deus da Vila de Aurora foi elevada à Matriz por dom Joaquim, incorporando áreas de Lavras, Missão Velha e Milagres. No dia 30 de julho do mesmo ano, o Padre Vicente foi nomeado como o primeiro vigário da paróquia.

Figura 06 – Parte Frontal da Igreja Matriz Senhor Menino Deus, Aurora/CE



Fonte: O Autor (2025)

Além de ser um importante símbolo do catolicismo local, a igreja desempenhou um papel central na história do desenvolvimento de Aurora, acompanhando as transformações do município ao longo do tempo. Por essa razão, foi escolhida como um dos principais pontos a serem visitados pelos alunos. Mesmo aqueles de outras

religiões tiveram a oportunidade de conhecer sua estrutura interna. Muitos se surpreenderam ao ver relíquias, como fragmentos de ossos de santos, que estão expostos no altar da igreja.

Durante a visita, os estudantes puderam perceber o impacto cultural da Igreja Matriz em toda a cidade, tanto por sua imponência arquitetônica quanto pela sua relevância histórica para a comunidade. O ensino de Geografia se mostrou essencial ao despertar nos alunos um sentimento de orgulho e pertencimento, promovendo uma valorização da paisagem cultural do município. As figuras 7 e 8 mostram os alunos explorando a estrutura da igreja.

Figura 07 – Alunos conhecendo e Explorando a Estrutura Interna da Igreja



Fonte: O Autor (2025)

Figura 08 – Explorando a Estrutura Externa da Igreja Matriz



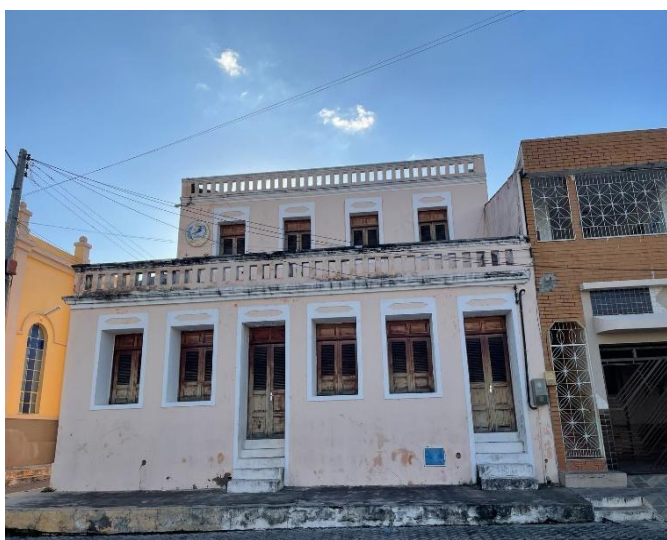
Fonte: O Autor (2025)

4.3 CASA DA CULTURA MOACIR SOARES PINTO

A Casa da Cultura Moacir Soares Pinto está localizada no centro da cidade, ao lado da Igreja Matriz. Seu nome homenageia um importante filho da terra, Moacir Soares Pinto (1928-2014), que foi vereador e comerciante no município. O edifício data do século XIX, mais precisamente de 1831, e originalmente pertencia ao Coronel Francisco Xavier de Sousa, uma figura de grande influência na época.

A construção, apesar de ser muito antiga, destaca-se na paisagem urbana pela sua imponente arquitetura e pelo seu valor histórico. Durante anos, o prédio permaneceu abandonado, sofrendo com o desgaste do tempo e correndo risco de desabamento. Contudo, em 2016, o município adquiriu o imóvel e iniciou um processo de restauração cuidadosa, com o objetivo de preservar as características originais da edificação. Esse trabalho de restauração foi essencial para garantir a conservação de um patrimônio histórico que, além de ser um marco arquitetônico, também carrega a memória da cidade e do seu povo.

Figura 09 – Parte Frontal da Casa da Cultura Moacir Soares Pinto



Fonte: O Autor (2025)

Hoje, a Casa da Cultura abriga um vasto acervo que inclui não apenas obras de artistas locais, mas também fotografias históricas que resgatam momentos importantes da evolução do município. O espaço se tornou um verdadeiro ponto de encontro para aqueles que desejam conhecer melhor a história de Aurora e se

conectar com sua identidade cultural. Durante uma visita de campo, a turma teve a oportunidade de conhecer o local sob a orientação do poeta José Saraiva, coordenador da Casa da Cultura. Ele guiou os alunos por cada sala, apresentando com entusiasmo as exposições e explicando o significado de cada peça do acervo, proporcionando uma visão muito importante da rica história local. A figura 10 mostra o poeta José Saraiva explicando para os alunos sobre a importância do local.

Figura 10 – Alunos Explorando A Estrutura Interna da Casa da Cultura



Fonte: O Autor (2025)

A visita causou grande impacto nos alunos, pois muitos deles nunca haviam tido a oportunidade de conhecer a estrutura de perto e desconheciam a importância do acervo ali preservado. A partir dessa experiência, os estudantes puderam compreender melhor as transformações pelas quais a cidade passou ao longo do tempo, especialmente no que diz respeito às mudanças na paisagem e no estilo de vida da população. As fotografias antigas presentes na Casa da Cultura são um registro vívido dessas mudanças, e ao observar essas imagens, os alunos conseguiram perceber como a cidade e a sociedade foram se moldando ao longo das décadas.

Além de seu valor histórico, a Casa da Cultura também desempenha um papel fundamental no fortalecimento do sentimento de pertencimento dos moradores de Aurora. Ao ter acesso a tantos registros da cidade, os alunos sentiram-se mais conectados ao lugar onde vivem, reconhecendo a importância de valorizar seu patrimônio cultural e histórico.

O acervo, em particular, desperta a curiosidade sobre as diversas mudanças ocorridas na cidade e sobre os eventos que marcaram a trajetória de Aurora. Com isso, a visita proporcionou uma experiência enriquecedora, que reforçou a missão do ensino de Geografia: despertar nos alunos um sentimento de orgulho e respeito pelo local onde vivem. A aula de campo se mostrou, mais uma vez, uma ferramenta eficaz para tornar os estudantes cidadãos conscientes da importância de preservar e valorizar a história e a cultura do seu município. As figuras 11 e 12 mostram um pouco do acervo presente no local e os alunos explorando a parte externa da estrutura.

Figura 11 – Parte do Acervo Presente na Casa da Cultura



Fonte: O Autor (2025)

Figura 12 - Explorando a Estrutura Externa da Casa da Cultura

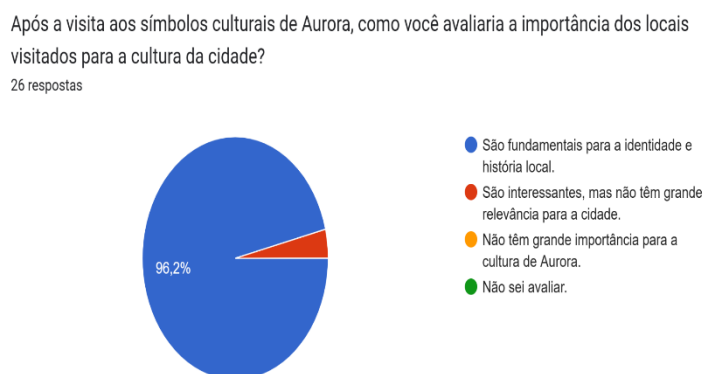


Fonte: O Autor (2025)

4.4 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DOS SÍMBOLOS CULTURAIS DA PAISAGEM DE AURORA/CE

Após a visita de campo aos símbolos culturais da paisagem do município de Aurora/CE, os alunos responderam a um questionário destinado a avaliar sua percepção e análise sobre os símbolos culturais da cidade. O objetivo do questionário foi comparar a visão dos discentes após a aula de campo. A seguir, serão apresentadas as respostas fornecidas pelos alunos, que refletem sua compreensão sobre os símbolos culturais da paisagem e a importância que a aula de campo teve para as turmas. A figura 13 mostra a avaliação dos alunos acerca dos símbolos culturais visitados

Figura 13 – Avaliação dos Alunos Acerca dos Símbolos Culturais Visitados



Fonte: O Autor (2025)

É notório que, após a visita de campo, os discentes adquiriram uma nova perspectiva sobre os símbolos culturais que foram explorados. Antes da visita, muitos alunos sequer haviam tido a oportunidade de conhecer esses locais de forma mais aprofundada, o que limitava a compreensão de sua importância. Agora, após a vivência direta com esses espaços, os estudantes não só passaram a conhecê-los melhor, como também desenvolveram uma visão mais crítica e apreciativa sobre o papel desses símbolos na construção da identidade local. Essa mudança de percepção representa um avanço significativo no processo de valorização da cultura e do patrimônio.

O ensino de Geografia, quando complementado pela aula de campo, revelou-se uma ferramenta poderosa para ampliar a visão dos alunos sobre a relevância dos símbolos culturais presentes na paisagem. A interação direta com esses locais permitiu que os alunos compreendessem não apenas a teoria, mas também a vivência prática da importância desses elementos para a história e para a cultura local. Esse tipo de abordagem, que integra a teoria com a experiência concreta, proporciona uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Além disso, é importante destacar que, ao perceberem que esses símbolos são essenciais para a identidade de uma comunidade, os estudantes passam a desenvolver um maior respeito e valorização pelo seu próprio entorno, criando um vínculo mais profundo com o lugar onde vivem.

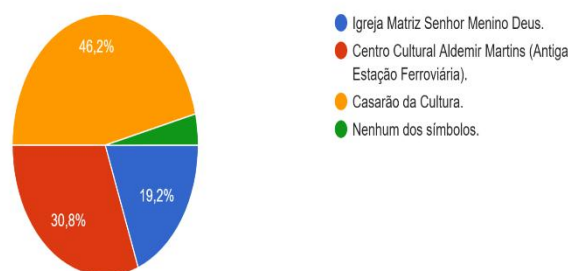
Ademais, a experiência proporcionada pela visita de campo também contribuiu para um fortalecimento do sentimento de pertencimento dos alunos. Os símbolos culturais da paisagem, antes vistos apenas de maneira superficial, passaram a ser mais valorizados e compreendidos em sua totalidade. A imersão nos contextos culturais locais trouxe aos discentes uma nova visão que, além de ampliar o conhecimento, enriqueceu o sentimento de pertencimento e a valorização do local de origem de cada um. Ao se depararem com a história e os elementos que formam a identidade de sua comunidade, os alunos passaram a perceber a relevância de preservar e respeitar esses símbolos, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva que fortalece os laços com a cultura e com a história local.

O segundo gráfico apresenta os símbolos culturais que mais chamaram a atenção dos discentes durante o trabalho de campo, e, de modo geral, como mostrado na figura 14, o Casarão da Cultura se destacou como o local mais interessante para a maioria dos alunos. Essa escolha pode ser explicada pela diversidade e riqueza do acervo cultural do Casarão, que não só preserva e compartilha aspectos importantes da história do município, mas também cria uma conexão emocional com os estudantes ao despertar o imaginário dos discentes sobre o passado local.

Figura 14 – Percepção dos Alunos em Relação a Qual Símbolo Cultural Chamou Mais Atenção Durante a Aula de Campo

Qual dos símbolos culturais que você visitou mais te chamou a atenção?

26 respostas



Fonte: O Autor (2025)

Outro símbolo cultural que obteve um número considerável de votos foi o Centro Cultural Aldemir Martins, que abriga um acervo considerável sobre a trajetória de Aldemir Martins, um artista plástico de renome e filho da cidade. A conexão com as obras do artista local foi um fator que contribuiu para o aumento do interesse, pois permite aos discentes entender melhor a relação entre o lugar de origem e as produções culturais que surgem a partir dele.

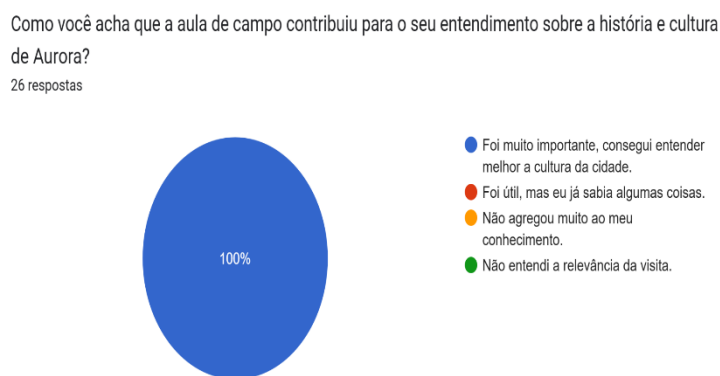
Além disso, o Centro Cultural é também um espaço multifuncional, que inclui uma biblioteca em seu interior, o que atrai ainda mais os alunos, principalmente aqueles que têm interesse por literatura e por outros aspectos do conhecimento. A imponente arquitetura do prédio, que se destaca na paisagem urbana, foi outro fator que chamou a atenção dos discentes, reforçando a ideia de que o centro é um marco cultural de grande importância para a cidade.

A Igreja Matriz, por sua vez, também foi amplamente votada pelos discentes, principalmente devido à sua presença marcante no cenário religioso e cultural da região. A grandiosidade do edifício, com sua arquitetura imponente, torna-se um ponto de referência visual para a cidade, destacando-se como um símbolo de fé e tradição para a comunidade. Além disso, a Igreja Matriz abriga relíquias de santos antigos, o que despertou a curiosidade dos alunos sobre o patrimônio religioso local e sobre como a história religiosa da cidade se mistura com a identidade cultural da comunidade.

Embora os alunos tenham demonstrado uma certa amplitude nas escolhas, com votos para os três símbolos culturais, essa variedade nas opções reflete a percepção subjetiva de cada discente, mostrando que, apesar de todos terem visitado os mesmos locais, cada um teve uma experiência única e uma interpretação própria sobre o valor e a importância dos símbolos culturais apresentados.

Foi perguntado aos alunos de que maneira a aula de campo contribuiu para o entendimento da história e da cultura local do município. A grande maioria dos discentes indicou que, após a experiência, passou a ter uma compreensão mais rica e aprofundada sobre a cultura da cidade. Essa unanimidade nas respostas evidencia o impacto positivo da metodologia adotada, mostrando que o ensino de Geografia, quando complementado pela vivência prática no campo, consegue ampliar significativamente o horizonte de conhecimento dos alunos. A figura 15 mostra a como os discentes avaliaram a aula de campo como componente para a valorização e entendimento da história e cultura da cidade.

Figura 15 – Contribuições da Aula de Campo Para o Entendimento Sobre a História e Cultura de Aurora



Fonte: O Autor (2025)

De maneira unânime, a maioria dos discentes indicou que, após a experiência, passou a ter uma compreensão mais rica e aprofundada sobre a cultura da cidade. Essa unanimidade nas respostas evidencia o impacto positivo da metodologia adotada, mostrando que o ensino de Geografia, quando complementado pela vivência prática no campo, consegue ampliar significativamente o horizonte de conhecimento dos alunos.

Percebe-se que, o conhecimento dos símbolos culturais da paisagem local não apenas facilita a assimilação do conteúdo, mas também desperta nos estudantes uma nova percepção da importância histórica e cultural de seu próprio município. Dessa forma, a aula de campo se torna essencial para a construção de uma visão mais ampla e crítica sobre a realidade cultural local.

Esse tipo de abordagem educacional se revela extremamente interessante e relevante, pois, ao conectar o conteúdo do ensino de Geografia com elementos do cotidiano dos alunos, cria-se uma ponte direta entre a teoria e a prática. Ao serem inseridos em contextos reais e familiares, como os símbolos culturais que compõem a paisagem local, os alunos se sentem mais motivados e engajados no aprendizado, uma vez que conseguem perceber a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Esse envolvimento com a realidade local permite que os discentes reconheçam o impacto imediato da Geografia em suas vidas e, conseqüentemente, se sintam mais valorizados e respeitados no processo educativo. Além disso, essa experiência prática promove uma nova forma de olhar o espaço em que os alunos estão inseridos, fazendo com que eles se tornem mais conscientes e reflexivos sobre o seu entorno.

O entendimento e a valorização da cultura local são fundamentais para a formação de cidadãos mais críticos e participativos, capazes de perceber e analisar a sua realidade com um olhar atento e fundamentado. Quando os alunos sabem mais sobre os símbolos culturais da sua comunidade, eles são desafiados a refletir sobre a importância da preservação desses elementos para o fortalecimento da identidade local.

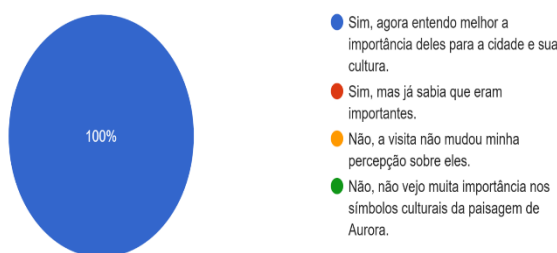
Esse processo de aprendizagem vai além do conhecimento teórico, pois instiga os estudantes a desenvolverem uma postura ativa em relação à sua cultura e história. A valorização dos símbolos culturais, nesse sentido, não só preserva a memória coletiva, mas também contribui para a continuidade da história local, garantindo que as tradições e os legados culturais sejam transmitidos às futuras gerações. Essa formação crítica e a conscientização sobre a importância de proteger o patrimônio cultural local são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, participativa e consciente de seu passado e futuro.

A última questão abordada com os discentes, após a visita de campo aos símbolos culturais da paisagem, foi a análise da valorização que os alunos passaram a atribuir aos símbolos culturais da cidade. A maioria absoluta dos estudantes, como mostrado na figura 16, concordou que, após a aula de campo, desenvolveram uma

maior apreciação pelos símbolos culturais locais, indicando uma mudança significativa na forma como percebem esses elementos.

Figura 16 – Avaliação Sobre A valorização dos Símbolos Culturais Após a Aula de Campo

Após as visitas durante a aula de campo, você passou a valorizar mais os símbolos culturais de Aurora?
26 respostas



Fonte: O Autor (2025)

Essa uniformidade nas respostas reflete não apenas o impacto da vivência no campo, mas também a importância de se conectar de maneira direta com os objetos de estudo. O fato de os alunos passarem a valorizar mais os símbolos culturais após essa experiência evidencia o potencial das atividades práticas para promover um aprendizado mais significativo e para sensibilizar os alunos sobre a relevância de seu próprio patrimônio cultural.

Como foi destacado ao longo deste trabalho, o ensino de Geografia desempenhou um papel fundamental, ao proporcionar essa inserção aos símbolos culturais da paisagem por meio da aula de campo. Ao vivenciarem a realidade dos locais visitados, os alunos não apenas aprenderam conceitos geográficos, mas também sentiram a cultura de sua cidade de maneira concreta. Esse tipo de experiência é crucial, pois transforma o aprendizado teórico em algo palpável, permitindo que os discentes percebam a Geografia de uma maneira mais aplicada e relacionada ao seu cotidiano.

Para mais, os dados coletados das respostas dos alunos mostram claramente que houve uma transformação na forma como eles passaram a enxergar os símbolos culturais da cidade. Antes da visita de campo, muitos dos discentes talvez nem tivessem noção da importância histórica e cultural dos locais visitados, mas, após a

vivência, passaram a perceber esses símbolos com um olhar renovado e mais geográfico. Agora, não se limitam apenas a observar a aparência dos locais, mas buscam compreender os processos que moldaram esses espaços, sua importância para a identidade da cidade e o papel que desempenham no contexto social e histórico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao analisarmos a história e a importância da Geografia Cultural e suas diversas facetas, fica claro que essa área do conhecimento está intrinsecamente presente na vida de cada indivíduo, seja de forma direta ou indireta. A Geografia Cultural nos permite compreender como os aspectos culturais influenciam e são moldados pelo espaço geográfico, refletindo não apenas a identidade das pessoas, mas também a dinâmica das comunidades e sua relação com o ambiente ao seu redor. Esse entendimento revela o papel fundamental da Geografia na formação de uma visão crítica e consciente sobre o mundo em que vivemos, evidenciando a presença constante desse ramo do conhecimento em nosso cotidiano.

Integrar o Ensino de Geografia à realidade local é uma abordagem que traz um significado mais profundo para o aprendizado dos discentes, pois permite que os alunos percebam a conexão entre os conceitos teóricos e a vivência prática. Ao contextualizar o conteúdo geográfico com elementos do entorno imediato, como os símbolos culturais da cidade, os estudantes se sentem mais motivados e engajados, tornando o aprendizado mais relevante e significativo. Essa abordagem torna as aulas de Geografia mais atrativas, ao despertar nos alunos um interesse genuíno pelos temas discutidos, seja dentro da sala de aula ou nas experiências de campo.

A abordagem dos símbolos culturais da paisagem de Aurora/CE com os alunos proporcionou um enriquecimento significativo para as aulas de Geografia, ao dar vida aos conceitos estudados e estimular os discentes a refletirem sobre a importância desses símbolos para a identidade local. A pesquisa realizada evidenciou que, após a visita aos locais, os alunos passaram a valorizar mais os símbolos culturais do município, compreendendo melhor o seu papel na formação da cultura e da história da cidade.

Além disso, esta pesquisa oferece possibilidades para novas vertentes de investigação, ao sugerir a ampliação da quantidade de símbolos visitados, o que permitiria mostrar ainda mais a diversidade cultural da região. A inclusão de outros elementos da paisagem, como os símbolos naturais, também poderia proporcionar uma compreensão mais abrangente do território, unindo aspectos culturais e naturais de forma complementar. Isso poderia abrir novas possibilidades para estudos mais profundos sobre a relação entre os discentes e o ambiente em que vivem, destacando a complexidade e a riqueza cultural da região.

Por fim, ficou claro que os discentes passaram a valorizar mais os símbolos culturais visitados, e que a Geografia Cultural, quando combinada com a aula de campo, tem um grande potencial para contribuir na formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Essa abordagem deve ser mais explorada no ensino de Geografia, pois não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre a paisagem local, mas também os sensibiliza para a importância de preservá-la e valorizá-la, formando cidadãos mais comprometidos com a preservação da identidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. CEDES v.25 n.66 Campinas maio/ago. 2005.

_____. Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

_____. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino da Geografia: práticas e contextualização no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000

_____. Geografia escolar e conteúdos em geografia. **Anekumene**, [S. l.], v. 1, não. 1, pág. 128–139, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 01, p. 193-203, 2011.

_____, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CLAVAL, P. C. C. Geografia Cultural: Um balanço, **Revista Geografia**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 05-24, 2011.

_____. Geografia e Política. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, 1999.

_____, O Papel da Nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana/ Paul Claval. In: ROSENDAHL, Z e CORRÊA, L, R. (org). Matrizes da Geografia Cultural/ Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

_____. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25.

_____. A Geografia Cultural/ Paul Claval. Tradução: Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. – 4. ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

_____. A Volta do Cultural na Geografia/ Paul Claval. Mercator – Revista de Geografia da UF, ano 01, número 01, 2002

_____. **A geografia cultural**. Florianópolis: EDUFSC, 2007.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. *Geografia (Londrina)*, Londrina, v. 20, n. 2, p. 099-114, maio/ago. 2011.

CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. EDUERJ, 1998.

_____. Introdução à Geografia Cultural/ Rogério Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. Geografia: temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005, pp. 191-226.

_____. A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 97–102, 2017.

EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: UNESP, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989. 1973.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contrí; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território, *Unesp/UNIVESP*, v. 9, p. 33-40, 2012.

Gil, Antonio Carlos. 2008. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo : Atlas

HUSSERL, Edmund. **A Ideia da Fenomenologia**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2022: Resultados do Censo por Unidade da Federação**. IBGE, 2022.

_____. **Censo Demográfico 2022: Resultados do Censo por Município**. IBGE, 2022. Disponível em: [IBGE - Aurora](#).

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br/download/2012/>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. *Revista Ponto de Vista*, v. 4, p. 23-35, 2008.

MATHEWSON, K. SEEMAN, J. A Geografia Histórico-Cultural da Escola de Berkeley/ Kent Mathewson e Jorn Seeman. *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 24, n° 39: 71-85, jan/jun de 2008.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVIA, L, C, S. SILVA, S, G. A Importância da Abordagem Cultural na Geografia: uma perspectiva de aplicação/ Sorays Castro de Lima Oliveira e Gustavo Siqueira da Silva. III encontro de Geografia A geografia e Suas ANAIS DO 3º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: O lugar e as disputas da cultura no espaço 19 e 20 de julho de 2017 UNIFAL-MG - Alfenas-MG.

PELEGRINI, Sandra CA. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. *Revista brasileira de história*, v. 26, p. 115-140, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SAUER, O, C. A Morfologia da Paisagem. Carl O. Sauer. In: CORRÊA, R, L e ROSENDAHL, Z (org). *Paisagem, Tempo e Cultura*. Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SILVEIRA, B. R.; ARAÚJO R. V. **Considerações sobre o conceito de paisagem e a aula de campo na praça do ferreiro – Fortaleza – Ceará**. *Geosabares*, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 61 – 71, 2013.

SPETH, W, W. Historicismo: a visão disciplinaria de mundo de Carl Sauer/ Wuliam W. Speth. In: CORRÊA, L, R e ROSENDAHL, Z (org). Sobre Carl Sauer/ Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. – Rio e Janeiro: EdUERJ, 2011.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação.** Estudos avançados, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983

ZANATA, A, B. A Abordagem Cultural na Geografia/ Beatriz Aparecida Zanata. Transpori(ação) (UEG), v.1, p.249-262, 2008.

APÊNDICE A

Questionário: Percepção sobre os Símbolos Culturais da Paisagem de Aurora/CE

1. Após a visita aos símbolos culturais de Aurora, como você avaliaria a importância dos locais visitados para a cultura da cidade?
 - A. São fundamentais para a identidade e história local.
 - B. São interessantes, mas não têm grande relevância para a cidade.
 - C. Não têm grande importância para a cultura de Aurora.
 - D. Não sei avaliar.
2. Qual dos símbolos culturais que você visitou mais te chamou a atenção?
 - A. Igreja Matriz Senhor Menino Deus.
 - B. Centro Cultural Aldemir Martins (Antiga Estação Ferroviária).
 - C. Casarão da Cultura.
 - D. Nenhum dos símbolos.
3. Como você acha que a aula de campo contribuiu para o seu entendimento sobre a história e cultura de Aurora?
 - A. Foi muito importante, consegui entender melhor a cultura da cidade.
 - B. Foi útil, mas eu já sabia algumas coisas.
 - C. Não agregou muito ao meu conhecimento.
 - D. Não entendi a relevância da visita.
4. Após as visitas durante a aula de campo, você passou a valorizar mais os símbolos culturais de Aurora?
 - A. Sim, agora entendo melhor a importância deles para a cidade e sua cultura.
 - B. Sim, mas já sabia que eram importantes.
 - C. Não, a visita não mudou minha percepção sobre eles.
 - D. Não, não vejo muita importância nos símbolos culturais da paisagem de Aurora.

Questionário Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeFqhWOHj2oib8hk0NlrTzGfqShG2XZdMioqOFKqUWSiaSc8A/viewform?usp=sharin>